



O FUTSAL FEMININO NO PROTAGONISMO JUVENIL: UMA ANÁLISE DOS CEPIS DA CIDADE DE GOIÂNIA

Samara Godinho Oliveira da Silva

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Àlcio Crisóstomo Magalhães

Universidade Estadual de Goiás - UEG

139

RESUMO

Este trabalho analisa como o futsal feminino tem sido inserido na organização do trabalho pedagógico dos Centros de Educação em Período Integral (CEPIs) da cidade de Goiânia, com foco em sua contribuição para o protagonismo juvenil. A pesquisa encontra-se em andamento e tem como base a análise de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a estudantes de nove unidades escolares. Considerando as diretrizes do “novo” Ensino Médio e os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), o estudo busca compreender de que maneira as práticas corporais, especialmente o futsal feminino, estão sendo ofertadas e vivenciadas nos Clubes Juvenis. Os resultados parciais indicam desafios significativos, como a escassez de infraestrutura, a sobrecarga docente e a ausência de professores de Educação Física. Além disso, evidenciam-se desigualdades de gênero na ocupação dos espaços escolares e na valorização das modalidades femininas. A pesquisa pretende, assim, identificar contradições e potencialidades do futsal feminino como espaço de fortalecimento da identidade, autonomia e participação social das alunas, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas e políticas públicas que ampliem o acesso das meninas ao esporte e promovam uma educação mais inclusiva e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal Feminino; Ensino Médio; Protagonismo Juvenil.

INTRODUÇÃO

Nos CEPIs de Goiás, diversas estratégias são implementadas com o objetivo de fortalecer o protagonismo juvenil, como os Clubes Juvenis e os Líderes de Turma, onde os(as) estudantes são estimulados a atuar de forma ativa e coletiva em suas unidades educacionais (SEDUC-GO, 2024). No entanto, observa-se um descompasso entre essas práticas de formação cidadã e a organização do trabalho pedagógico em Educação Física, especificamente diante das diretrizes do “novo” Ensino Médio, onde a lógica é pautada por uma concepção técnica e fragmentada da formação. Nesse cenário, os IFAs, regulamentados pela Resolução CNE/CEB nº 4/2025, ganham centralidade ao permitir que os(as) estudantes escolham percursos de aprofundamento, inclusive em práticas corporais e esportivas como o futsal. Esse trabalho corresponde ao primeiro momento de um estudo que tenta compreender o sentido dos



elementos da Educação Física, especialmente o Futsal feminino, na organização dos itinerários formativos dos CEPIs. Dessa forma, este trabalho encontra-se na fase de análise da organização do trabalho pedagógico nos Centros de Ensino Integral de Goiás.

Pretende-se verificar como os elementos da Educação Física estão sendo trabalhados para o desenvolvimento do chamado protagonismo juvenil nos CEPIs de Goiânia, investigando as contradições, potencialidades e limites desse processo com base na política educacional vigente. As análises iniciais já apontam para uma grande dificuldade para a organização do trabalho pedagógico com os elementos da Educação Física, especialmente o Futsal feminino, em função da falta de estrutura física das escolas, da sobrecarga dos professores de Educação Física e até pela falta de professores de Educação Física.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar as análises iniciais que vêm mapeando a organização do trabalho pedagógico em Educação Física nos CEPIs. De modo especial, esse plano de trabalho procura discutir como o futsal feminino, enquanto expressão da cultura corporal, contribui para o protagonismo juvenil nas experiências desenvolvidas nos Clubes Juvenis dos CEPIs da cidade de Goiânia e quais as condições dos CEPIs para o desenvolvimento da modalidade. Para isso, busca-se investigar se e como o futsal é ofertado nesses espaços, considerando as condições materiais e sociais que viabilizam ou restringem sua prática, bem como analisar a presença específica do futsal feminino, compreendendo de que maneira essa modalidade se estrutura, se organiza e se manifesta nas dinâmicas dos Clubes Juvenis.

METODOLOGIA

O presente estudo encontra-se na fase de análise dos questionários e transcrição das entrevistas semiestruturadas, realizadas em nove Centros de Educação em Período Integral (CEPIs) da cidade de Goiânia. A coleta de dados foi desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2024.

A primeira etapa da pesquisa teve como foco a compreensão da organização do trabalho pedagógico de forma geral, com destaque para o papel da disciplina de Educação Física na estruturação didática dos CEPIs. Nesse contexto, buscou-se entender como as modalidades esportivas, especialmente o futsal feminino, são inseridas nos itinerários formativos das escolas.



Em um segundo momento, propõe-se uma análise mais aprofundada da prática do futsal feminino como uma expressão do protagonismo juvenil no ambiente escolar.

Durante essa fase inicial, foram ouvidos 27 estudantes com o objetivo de identificar os sentidos atribuídos por eles aos CEPIs e, de modo particular, aos itinerários formativos. A análise preliminar dos dados revelou a existência de problemas estruturais e econômicos que dificultam a consolidação de um trabalho pedagógico eficaz em tempo integral. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, pretende-se identificar se o futsal feminino está presente como itinerário formativo nos CEPIs investigados e em quais condições essa oferta está sendo realizada.

É importante considerar que a desigualdade de gênero nas práticas corporais é histórica e ainda se reflete nas escolas. De acordo com Romero (1994, apud Darido, 2002), há uma diferenciação significativa nas experiências motoras vivenciadas por meninos e meninas desde a infância, sendo que os primeiros são incentivados à prática de atividades mais livres e arriscadas, enquanto as meninas são desencorajadas, o que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras distintas entre os gêneros.

Essa exclusão histórica também foi institucionalizada por políticas públicas, como no período da ditadura militar, quando, conforme aponta Castellani Filho (1991, apud Darido, 2002), o Conselho Nacional de Desporto (CND), por meio da resolução n.º 7/65, proibiu a participação feminina em diversas modalidades esportivas, incluindo o futebol, sendo somente em 1986 que se reconheceu oficialmente a importância da inclusão das mulheres nas práticas esportivas.

Além disso, segundo Altman (1998, apud Darido, 2002), meninos e meninas utilizam os espaços da escola de maneiras diferentes. Enquanto as meninas costumam ficar sentadas esperando o início das aulas, os meninos correm, brincam e se movimentam por todos os lados. Com isso, eles chegam a ocupar até 10 vezes mais o espaço físico da escola do que as meninas.

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais deste estudo apontam inicialmente para uma realidade que dificulta a oferta das modalidades esportivas. A falta de estrutura, a sobrecarga dos professores de Educação Física e até a falta de professores com formação específica são alguns dados preliminares encontrados pela pesquisa, ainda em fase de tabulação dos resultados. Apesar dos estudos apontarem a Educação Física como componente curricular fundamental para uma



formação integral, a realidade dos CEPs em Goiás hoje, apresentam um reduzido número de aulas de Educação Física na formação geral básica e no núcleo de integração, em função de uma matriz curricular que não inclui a cultura corporal entre os conhecimentos de todas as séries do Ensino Médio.

O Documento Curricular para Goiás – Ensino Médio, traz a Educação Física como componente curricular, mas não faz referência a uma carga horária obrigatória em todo o Ensino Médio. Em relação ao Núcleo de Integração, a disciplina aparece como possibilidade de escolha para os estudantes, podendo ou não compor os Clubes Juvenis. Partindo desses dados iniciais já revelados pela pesquisa pretende-se também identificar a existência ou não do futsal feminino nesses espaços e analisar as formas como essa prática se manifesta, considerando fatores como frequência, participação das alunas, visibilidade e reconhecimento institucional.

De modo paralelo a essa análise, o trabalho encontra-se na fase de discutir as potencialidades do futsal feminino como espaço de protagonismo juvenil, destacando de que maneira essa prática pode contribuir para o fortalecimento da identidade, da autonomia e da participação social das estudantes. Por fim, espera-se produzir subsídios teórico-práticos que orientem a formulação de propostas pedagógicas e políticas voltadas à valorização do futsal feminino e à ampliação do acesso das meninas ao esporte, tanto em contextos escolares quanto não escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido até aqui, é possível afirmar que o futsal feminino se apresenta como uma prática corporal com grande potencial para fomentar o protagonismo juvenil nos CEPs, sobretudo entre as estudantes. Contudo, a organização do trabalho pedagógico nos CEPs não oferece as melhores condições para o desenvolvimento da modalidade. À medida que a investigação avança, busca-se compreender mais profundamente essas dinâmicas, com o objetivo de identificar as contradições e possibilidades que envolvem a presença do futsal feminino nos Clubes Juvenis. A expectativa é que os resultados obtidos possam oferecer subsídios teórico-práticos para a construção de propostas pedagógicas e políticas públicas que valorizem a participação das meninas no esporte, dentro e fora do ambiente escolar. Assim, a pesquisa segue em andamento com o compromisso de contribuir para uma educação integral, democrática e inclusiva, na qual o futsal feminino seja reconhecido



não apenas como prática esportiva, mas como espaço legítimo de expressão, identidade e protagonismo das juventudes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025. Estabelece diretrizes complementares para a organização dos Itinerários Formativos no Ensino Médio.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 maio 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.8, n.2, p. 43-50, ago. 2002.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás - Ensino Médio (DC-GO).** Goiânia, 2018.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes pedagógicas: desporto educacional.** 2024. Goiânia: SEDUC-GO, 2024.